

Grande Marca Gaúcha

LEMBRADA

Foram citadas 82 marcas na categoria, acima da média da pulverização do segmento.

A Tramontina foi lembrada em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Dentre essas, lidera em seis regiões.

A Tramontina pontua, ainda, em todos os segmentos sociais, se destacando entre as lideranças da indústria.

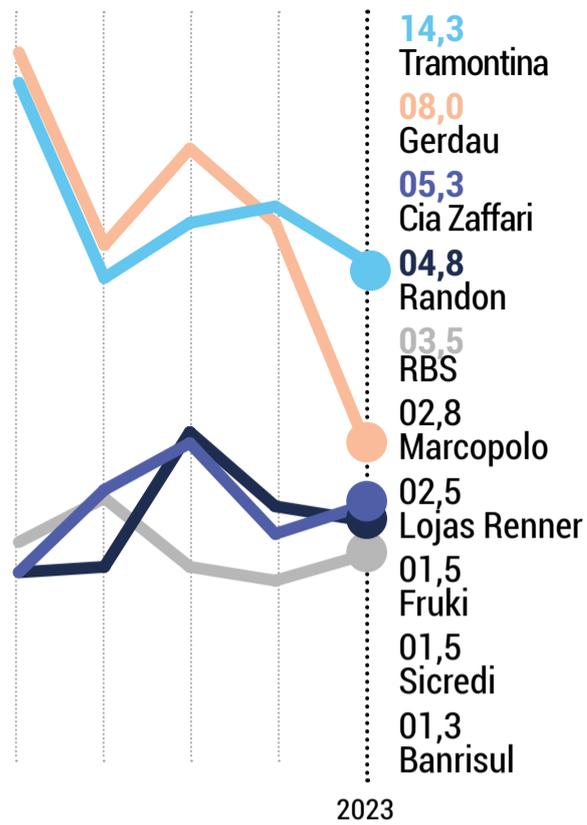
A empresa foi a marca mais lembrada pelos líderes do Estado como grande marca gaúcha.

PREFERIDA

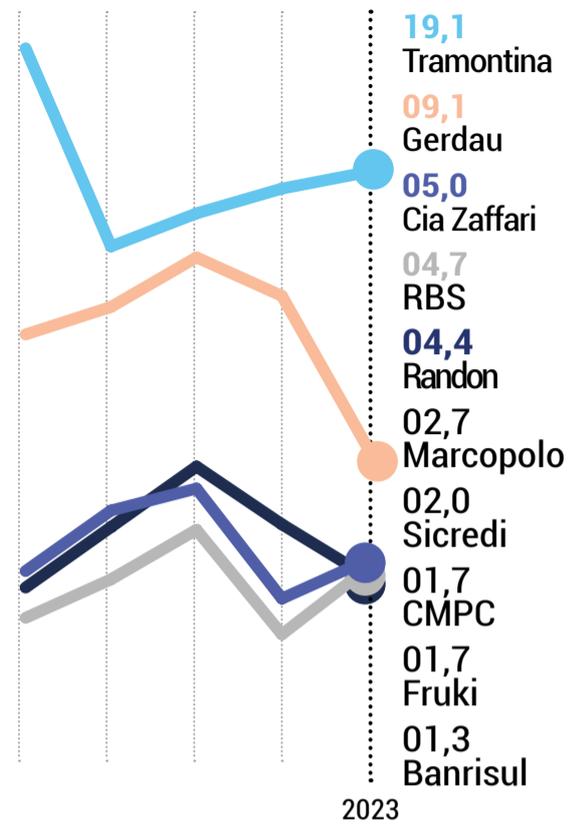
Na preferência, foram citadas 83 marcas na categoria, acima de média da pulverização do segmento.

A Tramontina foi a preferência em todas as regiões do Rio Grande do Sul, liderando em seis delas. Pontua em todos os segmentos sociais, se destacando entre os homens e acima dos 45 anos de idade.

A Tramontina é a marca líder, por ser a mais lembrada e a de maior preferência pelos líderes do Rio Grande do Sul.



LEMBRADAS %



PREFERIDAS %

DUDU LEAL/FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC



Gilberto Porcello Petry
Presidente do Sistema Fiergs/Ciergs

ARTIGO

Fiergs - A marca da indústria gaúcha

O Jornal do Comércio tem contribuído efetivamente para valorizar as empresas e entidades que cuidam das suas marcas.

Ao revelar, durante os últimos 25 anos, aquelas que são as mais lembradas e preferidas do público gaúcho, nos vários segmentos, através da pesquisa "Marcas de Quem Decide", afere diretamente o grau de investimento dispensado pelas organizações a este valor social e econômico.

Nesse contexto, a marca sempre foi extremamente importante para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul e a sua história conta a evolução do setor ao longo do tempo.

Em 1937, a engrenagem foi a primeira logomarca da instituição. Já a identidade visual do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs), criada sete anos antes, apre-

sentava o recorte de um telhado de fábrica com a chaminé expelindo fumaça, denotando labuta "a pleno vapor".

Como no decorrer das décadas seguintes as indústrias investiram em tecnologias avançadas, a partir dos anos 1970 a chaminé passou a apontar para um céu sem fumaça, ilustrando a nova realidade das fábricas gaúchas.

Nos anos 1980, a eletrônica começava a fazer parte das linhas de montagem. A engrenagem da Fiergs, então, já não condizia com a atualidade do setor. Na mesma década, o antigo telhado e a chaminé sem fumaça do Ciergs também foram redesenhados. A marca passou a expor apenas as siglas, reafirmando a parceria de meio século das duas entidades, no dizer conjunto: Sistema Fiergs/Ciergs.

Em 1992, a Confederação Nacional da Indústria decidiu

propor modelo uniforme para as marcas das Federações. As cinco faixas horizontais intermediadas pelas siglas foram adotadas nacionalmente.

No Estado, a "caixa sistêmica", como é conhecida, foi autorizada a receber a combinação das cores verde e prata, que remetem aos "circuitos impressos", consolidando a eletrônica e a robótica nas unidades fabris.

Essas mesmas cores, e por igual motivo, já estavam na fachada do prédio da nova sede da Fiergs e do Ciergs, em Porto Alegre, onde os amplos jardins compunham a paisagem das novas instalações inauguradas no ano de 1987.

Assim, ao entrarem no estacionamento dessas instituições, os visitantes ingressam virtualmente no logotipo das entidades, seguindo os parâmetros do design corporativo. A identidade visual passou a exibir essa simbologia de co-

res mostrando ainda, através do verde, a valorização do meio ambiente. Na última atualização visual, feita em 2016, o lettering ganhou contornos em 3D, expressando a solidez e inovação que caracterizam as indústrias representadas.

Já no mês de abril de 2022, reforçando o protagonismo da instituição, a Fiergs foi a primeira entidade a ter um projeto para ingressar no Metaverso, levando, de forma pioneira, a sua marca para este novo universo.

Por fim, é preciso salientar que, na simplicidade de seu valor e significado, a marca do Sistema Fiergs/Ciergs, além de simbolizar a força industrial do Rio Grande do Sul, aponta, também, para a centralidade das fábricas na composição de outros inúmeros produtos e "marcas de quem decide", unindo os setores e segmentos econômicos e gerando desenvolvimento para o Estado e o País.